

“A POLÔNIA É UM PAÍS LIVRE; MAS, PARA CONSEGUIR A LIBERDADE SÃO NECESSÁRIOS ESFORÇO E UM EMPENHO ESPIRITUAL. A LIBERDADE É UM DOM, A LIBERDADE É UMA CONQUISTA”.

(Do sermão do Cardeal Macharski no centenário da Associação Beneficente no Rio de Janeiro).

## Wałęsa e Tymiąnski disputam a presidência

Os poloneses elegeram no primeiro turno dois candidatos, Lech Wałęsa e Stanisław Tymiąnski, para Presidente da Polónia, no pleito realizado domingo último, dia 25, constituindo-se em surpresa a colocação do renunciante primeiro ministro Tadeusz Mazowiecki, em terceiro lugar e fora do processo eleitoral que terá seu segundo turno no próximo dia 9 de dezembro.

No Brasil, embora se diga que existam mais de 50 mil poloneses, apenas 438 foram às urnas

instaladas na Embaixada de Brasília e nos consulados de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro: Mazowiecki ganhou 220 votos, Wałęsa 188, Tymiąnski 21, Moczulski 4, Bartoszcze 3 e Cimoszewicz 2

Observadores acreditam que, no dia 9, um maior número de eleitores residentes no Brasil comparecerá às urnas, contribuindo para definir quem governará a Polónia na fase transitória em sua política interna e externa.

## Aulas de Polonês pelo LUD/O Povo em fevereiro!

A grande novidade, em termos de ensino da língua polonesa no Brasil, já tem época marcada: em fevereiro será lançado oficialmente o Curso de Polonês em Casa (ou à Distância), sob a égide do semanário LUD/O POVO, com apoio da Sociedade União Juventus e da Associação Cultural Fryderyk Chopin, ambas de Curitiba, em conjunto com Universidades.

Pelas páginas deste jornal, serão publicadas as aulas semanais, com todos os detalhes. Haverá divulgação da aula, as orientações e explicações e as notícias dos grupos que serão formados em todas as localidades interessadas.

### ENTRA GÓRSKI

O grupo de trabalho encarregado de elaborar

o projeto do Curso de Polonês convidou o professor Geraldo Augusto Górski para integrar a equipe, ele que está encarregado pela 15.ª Delegacia de Educação de Erechim, Rio Grande do Sul, para implantar o ensino do idioma polonês nas escolas de sua jurisdição (22 Municípios da área chamada Alto Uruguai) em 1991.

Geraldo virá nos próximos dias a Curitiba para participar de reunião do grupo de trabalho encarregado (professores Mariano Kawka, Cristina Luiza Czerwonka Surek, Bonifácio Solak, Krystyna Szewczak e Leokadia Rendak): as derradeiras fases do projeto serão definidas e irão ao prelo. Publicadas determinadas aulas, pelas páginas do LUD/O POVO, será formada a Cartilha do Curso, para venda a todos os interessados.

## DO EDITOR

— OS LEITORES devem estar acompanhando o comportamento, puramente jornalístico, do nosso querido e valente LUD/O POVO: primeiro, demos o resumo oficial das decisões da Conferência de Roma; segundo, publicamos com rapidez os motivos porque os norte-americanos e alguns países da Europa Central não foram a Roma, tanto em português quanto em polonês; e no presente número mostramos a dificuldade de recebermos as respostas a um questionário entregue aos dois representantes brasileiros que lá estiveram.

— ACHAMOS compreensível, aliás, a demora das suas respostas: homens muito ocupados com suas atividades profissionais (ambos trabalham no ramo de turismo — Anísio é gerente da Travelcoop e Rízio é proprietário da Marabatur Turismo), não houve possibilidade deles acharem um tempo para comunicar aos nossos leitores o que viram e sentiram em Roma. Oxalá nas próximas semanas recebamos os questionários respondidos.

— AOS NOSSOS leitores: a campanha para renovação de assinaturas continua até o dia 30 deste mês, com desconto de 20%. Basta que suas cartas sejam postadas até aquele dia. Em dezembro, a anuidade custará Cr\$ 2.000,00, por cinquenta edições.

— ESTAMOS concluindo a relação do grupo de consultores, nacionais e internacionais, do nosso LUD/O POVO. Os maiores especialistas (jornalistas, cronistas, historiadores, etc.) farão parte do nosso grupo intelectual de apoio.

## POLBRÁS E BRASPOL NÃO FIZERAM AINDA SEUS RELATOS

Desde que chegaram de Roma, no início de novembro e até a manhã de ontem, segunda-feira, os presidentes da Polbrás (Anísio Oleksy) e Braspol (Rízio Wachowicz) não puderam responder a um questionário a eles entregue pela editoria do LUD/O POVO para mostrarmos a toda a comunidade brasileiro-polonesa e nossos leitores o que lá aconteceu, em sua ótica. As dez perguntas, abrangendo inclusive posições dos mesmos com vistas às finalidades e ao futuro de suas organizações, foram de texto idêntico, que transcrevemos a seguir, pedindo que os filiados e as pessoas interessadas avaliem o trabalho jornalístico que estamos fazendo.

### AS PERGUNTAS

1 — Em sua opinião, como foi a Conferência de Roma?; 2 — Quais as propostas levadas ao encontro por sua organização?; 3 — A existência de uma outra organização, representando pessoas e instituições (para Anísio), representando entidades jurídicas e comunitárias (para Rízio), prejudica o funcionamento da sua? Se sim, até que ponto?; 4 — De sua parte, é possível vislumbrar a unificação das organizações existentes no Brasil? Se positivo, como poderia ela funcionar?; 5 — A organização que preside tem finalidade político-partidária? Ela pode dar suporte a algum líder

da comunidade para as próximas eleições?; 6 — Até que ponto sua organização pode atuar no sentido da melhoria das relações comerciais e culturais entre o Brasil e a Polónia?; 7 — Aceitaria abrir mão da presidência de sua organização em favor de um outro nome que unificasse a representação comunitária, pacificamente ou imporia condições?; 8 — O que entende por comunidade de polono-brasileira e por brasileiro-polonesa?; 9 — Em sua opinião, o que se pode esperar dos descendentes de poloneses existentes no Brasil em termos comunitários?; e 10 — O sr. se considera o mais credenciado para liderar a comunidade de descendência polonesa no Brasil? Por quê?

### SOMENTE ANÍSIO

Dos dois, pelo que se tem notícia, apenas Anísio Oleksy fez dia 6 de novembro um relato sobre a viagem aos membros do Conselho Deliberativo da Sociedade União Juventus, entidade que preside há dez anos (oitó como presidente executivo e dois como presidente do Conselho) e pela qual viajou a Róma. Disse aos conselheiros que a organização da Conferência teve muito a desejar no aspecto de coordenação; expôs o trauma vivido na abertura do encontro, com a morte da representante da Lituânia, Ita Kozakiewicz; afirmou que era grande a emoção dos poloneses do Leste

Europeu em estar ali, reunidos com os demais irmãos do Ocidente e da Europa, eles que sempre foram perseguidos pelo regime comunista em seus países; informou que a direção de Canadá ficou encarregada de resumir e divulgar em seguida as decisões tomadas na Conferência; achou que não foi muito digna a ausência dos “irmãos norte-americanos à Conferência, pois eles deveriam sentar ali junto com os outros povos poloneses”; taxou o encontro como humanitário. No final do seu relato aos conselheiros da União Juventus, o dirigente Oleksy informou que “vou sentar com Rízio Wachowicz nos próximos dias para um entendimento sobre o que houve na Conferência”.

Para Oleksy, um dos momentos mais emocionantes, que valeu a viagem toda, foi o tempo em que permaneceu com o Papa João Paulo II, no Vaticano, na audiência personalizada ali mantida. Karol Woytyła lembrava-se muito bem das homenagens recebidas quando esteve no Brasil e mais especialmente do povo de Curitiba. Anísio declarou-se “endividado com vocês, conselheiros, por este prêmio, por ter tido a rara oportunidade de um contato com o Papa João Paulo II. Agradeço por isto”.

Mieczyslaw Surek — Editor

# SUBLIMES CONCERTOS

Concertos fabulosos, diários, gratuitos. Repetidos sempre na segunda metade do ano. Cada vez mais intensos, mais requintados. Devido o aumento gradativo e constante dos participantes.

O único requisito necessário para fazer parte do afinado conjunto de emplumados cantores — suponho eu — é ser adulto. Teste ou concurso de aptidão para o encargo, são dispensáveis, pois o talento desses cantores voadores é nato, auferido da generosa e sábia Mãe Natureza.

Ao contrário dos concertos propriamente ditos, programados, ensaiados e apresentados pelos seres humanos, estes — os dos sabiás curitibanos, e quicá de outras cidades brasileiras, abundantes de vegetação, são matinais e mais breves. Duram cerca de uma hora, ao despontar do sol, ou pouco antes. São também executados à tardinha, ao pôr-do-sol, menos vibrantes, porém. Ouve-se também alguns solistas incansáveis no decorrer do dia, aprimorando o seu virtuosismo para o canto em conjunto.

Lembro-me bem, que lá pelos saudosos anos vinte, até trinta, concertos assim ninguém ouvia em nossa famosa Curitiba. O máximo, eram cantos isolados, talvez duetos, aqui e acolá. Fosse nos numerosos bosques ou parques, como p. ex. o Passeio Público — tranqüilo e seguro reduto dos pássaros.

Naqueles tempos, os privilegiados ouvintes de tais concertos, eram os habitantes do interior do Paraná, onde havia grandes áreas cobertas de árvores. Recordo com saudade a antiga Colônia Cruz Machado — hoje um devastado município, minha terra natal, onde, até vir a Curitiba com 11 anos de idade, tive a oportunidade de ouvir muitas vezes, fascinado, o canto dos sabiás; o coro na selva virgem. Com o extermínio das florestas, os pássaros foram convergindo às cidades arborizadas.

Por instinto, ou preferência talvez, optaram por nossa cidade, tida como a capital ecológica do País. Árvores nos quintais e nas ruas é o que não falta em nossa cidade. Daí a facilidade de reprodução dos pássaros. Outro fator louvável em nosso Estado é a proibição permanente da caça. É verdade que sempre existem os infratores, mas a lei certamente há de produzir algum efeito positivo no propósito a que se destina.

Por ser demasiado comodista, ignoro a situação de outras grandes cidades do País. Não sei se nelas os moradores também se ufam, como aqui, com a grande proliferação dos sabiás de ventre avermelhado. Diante disso, Curitiba bem merece mais um apelido, o de "capital dos sabiás".

É impressionante a quantidade deles! Há-os em toda parte da cidade, indiferentes ao grande movimento de gente e veículos a motor.

Tempos atrás, emigravam no Inverno para outras regiões, retornando na Primavera. Ultimamente permanecem o ano todo, delimitando a posse de suas áreas, tornando-se aves praticamente domésticas; catando as minhocas nos quintais, surripiando o alimento dos cães e galinhas. Confiam cada vez mais nas pessoas, a ponto de fazerem ninhos bem próximo às casas. Isto é lindo, sublime, gratificante!

No meu quintal, além da fartura de minhocas, servem-se de frutas silvestres, goiabas e caquis que tanto adoram, propositalmente plantados para atraí-los. Também contam à sua disposição com uma bacia de poço, trocada diariamente. É gostoso vê-los tomarem o banho e saciarem a sede.

Proferi acima que a única condição para participação de um dos muitos maravilhosos grupos de sabiás cantores, existentes em nosso País, creio eu, é ser adulto. Acontece que no período dos grandes concertos, os sabiás também se inspiram

para a reprodução. E embora os inexperientes filhotes passem a integrar a incontável família desses sublimes seres, não tem sonoridade a sua voz. Soltam apenas breves pios, impróprios até para o acompanhamento do concerto. Porém, na próxima temporada, um ano depois, com certeza já estarão habilitados a cooperar com os artistas veteranos.

Sem me preocupar com os direitos autorais dos compositores alados, ocorreu-me, já no ano passado, gravar em fitas magnéticas o seu maravilhoso canto. O mesmo estou fazendo agora. Levanto lá pelas cinco (horário de Verão), pego o gravador portátil, monto na bicicleta, e saio pelas arborizadas ruas do meu bairro das Mercês, em direção aos solistas.

Há-os muitos, sonoros, bem afinados, repetindo a sua sublime melodia. Seu canto varia de tonalidade de um para o outro, embora sejam da mesma espécie. (O famoso "flautista" da Amazônia, uirapuru, nunca repete as mesmas notas musicais, a exemplo de outros pássaros. Esta observação foi proferida na minha casa, em 1977, pelo regente do conjunto polonês Mazowsze, Ryszard Pierchala, fato que o deixou encantado).

Minha gente, façam como eu, gravem o delicioso canto dos sabiás, para ouvi-lo no recesso do lar, em horas de lazer, quando eles se mantiverem em silêncio. É uma excelente terapêutica para o sistema nervoso. Eles estão por aí, à disposição, espalhados pela Cidade Sorriso, a sua cidade, cantando de graça, louvando a Deus, talvez, por lhes ter proporcionado facilidades para sobrevivência e procriação neste maldoso mundo, habitado por criaturas boas e más. Sim, porque há os que adoram o canto dos pássaros, e há também aqueles que preferem sentir o sabiá com polenta na barriga!

Thadeu Krul

## Dívida da Polônia sobe a US\$ 45,2 bi

A dívida externa da Polônia cresceu US\$ 4,5 bilhões neste ano, totalizando US\$ 45,2 bilhões, informou o Ministério das Finanças. A queda do dólar foi responsabilizada por um aumento de US\$ 2 bilhões na dívida. Os outros US\$ 2,5 bilhões devem-se ao atraso no pagamento de juros. A maior parte da dívida polonesa — US\$ 30,6 bilhões — é com os 17 credores oficiais reunidos no Clube de Paris.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Bier-naski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuliava; Sr. Thadeu Krul e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) ..... Cr\$ 1.200,00  
Anual (50 edições) ..... Cr\$ 2.000,00  
Países das Américas ..... US\$ 70 dólares  
Países da Europa, Ásia e Oceania US\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

## Cartas à Redação

### "ONDE ESTÃO NOSSOS LÍDERES?"

"Aceitem nossos cumprimentos pelos 70 anos de circulação e pela nova apresentação do jornal. Estimamos que nosso O POVO continue a crescer, não somente o jornal, mas também o POVO POLONÊS. Sinto tristezas quando vejo a nominata dos deputados brasileiros e não enxergo praticamente nenhum nome polonês. Onde estão nossos líderes? Nossos votos? Onde está o Zuk? Anísio? Zeglin? Por quê no futuro não escolhemos um "baita" representante e unidos o elejamos? (...) Saudações". Bronislau Polan Breowicz, São Lourenço do Oeste, SC, 17 de outubro de 1990.

### "A MAIS COMENTADA E JUBILADA"

"Na qualidade de assinante do LUD quero, mais uma vez, transmitir congratulações pela nova fase do valente jornal e, em especial, parabenizar, igualmente, o professor Mariano Kawka e o cronista Thadeu Krul, o primeiro pelo excelente trabalho que desenvolve sobre divergências semânticas entre o português e o polonês, sem dúvida alguma do maior êxito, de fácil assimilação constituindo mesmo, sem demérito às demais publicações inseridas no LUD, hoje a mais comentada e jubilada do querido jornal.

Muito boa, também, a contribuição do cronista Thadeu Krul, notadamente quando de modo saboroso e correto comentou o espetáculo HALKA exibido no majestoso Guaíra. Dois valiosos colaboradores — Mariano Kawka e Thadeu Krul — que honram qualquer jornal sem dúvida alguma. Registro, pois, com entusiasmo e justiça, meus cumprimentos ao LUD e aos referidos jornalistas. Cordialmente, José Cadilhe de Oliveira". Curitiba, 14 de novembro de 1990.

### "DESEJAMOS PLENO ÊXITO"

"Senhor Editor. Vimos pela presente agradecer-lhe pelo envio regular do semanário e a carta ofício 011/90 e do programa comemorativo dos 70 anos do LUD", ocorrido dia 26 de setembro findo. Diante dos fatos, sensibilizados desejamos pleno êxito na profícua gestão dos profissionais, redatores e colaboradores. Sem outro motivo, valemo-nos do ensejo reiterando nossos protestos de estima e elevado apreço com que nos têm distinguido até a presente data. Atenciosamente, Mário Przedmirski", Presidente da Sociedade Cultural e Desportiva Varsóvia, São Bento do Sul, SC, 30 de outubro de 1990.

### CARTILHA OU ABC

"Prezados Senhores. Gostaria que me auxiliássemos de como poder adquirir "Cartilha Infantil" ou "ABC do Idioma Polonês". Tenho uma grande curiosidade nesta língua. Obtive este endereço através de um amigo do Paraná, que tem descendência polonesa. O sábio polonês Zamenhof criou o idioma Esperanto, do qual meu pai é adepto, esperantista. Mas de polonês, só temos uma Bíblia. Estarei aguardando informações, desde já fico grata. Conceição de Santana Pereira". Rua Conselheiro Sodré, 12, CEP 44.2200 — Santo Amaro, Bahia.

\* \* \*

Se alguém possuir uma cartilha para Conceição, pedimos a gentileza de ajudá-la. Nós, do LUD, pretendemos editar uma Cartilha em 1991, através do Curso de Polonês em Casa.

\* \* \*

A coluna "Cartas à Redação" é destinada à opinião dos leitores. Por vezes, em função do espaço disponível, a Editora chamará a si a abreviação do texto, sem perder ou tirar o conteúdo.

## REGISTROS/DESTAQUES

## OS TOKARSKI FAZEM FESTA

A cidade catarinense de Canoinhas sediou, nos últimos dias 20 e 21 de outubro, um encontro especial: foi a Festa Nacional dos Tokarski, congregando perto de quatrocentos descendentes espalhados em todo o Brasil. Informa o jornalista Fernando Tokarski, um dos membros da família, que os Tokarski vieram da Polônia na segunda metade do século XIX, fixando-se em Santa Catarina e, depois, espalhando-se por outras cidades, em nosso país.

Pois a I FENATO, como foi denominada a promoção, atingiu total sucesso, com as festividades acontecendo no Clube Canoinhense e na Associação Recreativa e Esportiva Procopiak, no bairro da Piedade. Houve um jantar com pratos típicos poloneses e música do conjunto Jeito Latino; apresentação da Banda de Música do 3º BPM; exibição do Grupo Folclórico Polonês 3 de Maio, de Irati, Paraná; e apresentação do conjunto musical Godzina Polska, de São Mateus do Sul, Paraná.

A comissão organizadora do encontro nacional, integrada por Rubens, Nelson, Ângelo e Fernando Tokarski, e ainda Oswaldo Wrublewski, acusou a presença de familiares vindos de Curitiba, Campo Largo, Guarapuava, Imbituva, Quitandinha, Irati e Araucária, no Paraná; de Campinas, SP; Brasília, DF; Goiânia (GO); Recife (PE), das cidades catarinenses de Lages, Tubarão, Florianópolis, Correia Pinto, Papanduva e Major Vieira, entre outras cidades brasileiras.

## CINEMA POLONÊS

A programação do Centenário da Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro, que transcorre este mês, tem desde ontem, 26, e até sexta, dia 30, projeção de filmes poloneses. É a Semana do Cinema Polonês.

## ANIVERSÁRIO

Recebeu cumprimentos, pela estréia de nova idade, na última sexta-feira, a professora Krystyna Szewczak, da Faculdade de Música e Belas Artes, do Paraná. Ela, uma das primeiras professoras do Curso de Polonês da União Juventus e atual integrante do grupo de trabalho para a implantação do Curso de Polonês em Casa, é esposa de Edward Henryk Szewczak, chefe do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Paraná.

## ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

## VIDRAMA

## Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651  
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —  
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —  
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

## COMENTÁRIO LITÚRGICO

## ALGUÉM MAIS FORTE...

Apostar nos mais fortes é a tentação do momento e a moda corrente. Todos sonhamos com um presidente forte e com uma polícia mais forte. E são muitos os que dariam seu voto preferencial a um Papa mais forte e a uma Igreja mais forte. Até um Deus mais forte encontraria adoradores incontáveis...

Um Deus com carranca de faraó ou com o poderio de um rei babilônico, com a espada de um imperador romano ou com a ferocidade de um Rambo moderno, que faça justiça sumária em cima dos injustos: eis o Deus de que o mundo precisa. Porque é só pela força do braço que as situações erradas podem ser corrigidas e os caminhos tortos podem ser endireitados.

É isso que muitos pensam, mesmo entre os católicos. Mas não é isso que Deus pensa. Nem foi isso que João profetizou quando disse: "Depois de mim, virá alguém mais forte do que eu". Profetizou a vinda de um Deus forte, sim; mas forte só em amor e misericórdia. Apontou o Cordeiro inimigo do pecado, sim; mas não inimigo do homem pecador...

A sociedade precisa deste Deus armado de amor e misericórdia, a trazer o perdão e a paz, a fraternidade e a igualdade, a esperança e a salvação. Mas, neste clima de consumo e de competição feroz, há espaço para um Deus assim? Acima de tudo, há espaço para ele em nosso coração?

O perigo está em esperarmos um Deus bem ao nosso gosto, feito à nossa imagem e semelhança porquanto nós é que deveríamos ser à imagem e semelhança dele...

De qualquer forma, se desejarmos que Cristo entre em nosso mundo, em nossa família e em nossa vida, precisamos abrir-lhe todas as portas. Não esperemos que ele venha arrombá-las, porque ele não costuma arrombar portas.

E como poderia? Ele não passa de frágil Criança!

Pe. Virgílio, ssp

## Contenda, Capital da Batata, oficializa Rotary no dia 30

Mais um clube, o Rotary de Contenda, realiza uma grande reunião festiva para receber oficialmente o diploma de admissão em Rotary Internacional: isso acontecerá no próximo dia 30, sexta-feira, às 19h45min, nas dependências do Clube Recreativo 1.º de Setembro.

Com essa admissão (a mais recente ocorreu na semana passada, com o Rotary Club Curitiba Avenida das Torres), aumenta para 57 o número de clubes que integram o Distrito 473, administrado atualmente pelo professor Olien Zétola.

## LAPA, PADRINHO

Toda a movimentação em torno da fundação de um Rotary Club em Contenda foi da responsabilidade dos companheiros do Rotary Club da Lapa — A Legendária, o clube padrinho.

As confirmações para o jantar festivo de admissão em Rotary devem ser feitas pelos companheiros rotarianos pelos telefones 825-1559 e 825-1408, com Simone ou Ana. Espera-se um expressivo número de rotarianos e suas esposas ao evento.

## O QUE É CONTENDA

Contenda situa-se a 40 km da Curitiba, com mais de 206 km quadrados de área, 15 mil habitantes, com sua economia girando em torno da agricultura, comércio e início de industrialização. É conhecida como a Capital da Batata, pelo seu desempenho nessa atividade agrícola.

Há a seguinte explicação sobre a origem do seu nome: diz-se que suas terras foram objeto de demandas entre Jesuítas e posseiros, surgindo o nome em consequência das contendas entre os grupos para traçarem caminhos. Outra versão do

nome é que originou-se de uma disputa entre as famílias Padilha e Moreira, que perdurou por muitos anos na localidade de Lagoa das Almas.

Os índios que habitavam Contenda eram os tinguês e guaranis.

Em 1892, João Soares Franco conseguiu a vinda de um quinhão de lavradores poloneses que não se acostumaram com o clima de Santa Catarina e vieram para o Paraná, em busca de um local que se lhes parecesse igual ao de sua terra natal. O primeiro colono a chegar foi o sr. Adão Wolski, que assentou morada na localidade de Serrinha. O primeiro prefeito foi o sr. Estanislau Szczyplior, que assumiu a Prefeitura em 14 de dezembro de 1952. Em 19 de junho de 69 é que foi criada a bandeira municipal.

(Jornal Indústria e Comércio de Curitiba)

## MARCIN KULA SERÁ O NOVO CONSUL?

Embora algumas fontes considerem a notícia como boato, surgiu no último final de semana de que o nome do historiador polonês Marcin Kula é cotadíssimo para ocupar o cargo de Cônsul Geral da República da Polônia nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Segundo comentários que circulam com insistência nos meios da comunidade, Kula seria o nome ideal para desenvolver as atividades consulares na fase em que vive a diplomacia polonesa no mundo. Marcin Kula foi uma das estrelas do I Simpósio Cultural Brasil-Polônia, realizado há quase dois anos e meio em Curitiba.

## Polônia privatiza o seu principal banco

SÃO PAULO — O Nederlandsche Middenstandsbank (NMB Bank), de capital holandês, é o primeiro passo na estratégia do NMB Bank de se instalar também na Tchecoslováquia, Hungria e Iugoslávia, de modo a aumentar seu poder de fogo de emergente mercado do Leste europeu. "Estamos trabalhando tendo a globalização dos mercados internacionais, principalmente a partir da integração européia marcada para 1993", explica Jacques Kemp, diretor-geral para assuntos internacionais, que visitou a filial brasileira da instituição, antes de seguir para a Argentina, Chile e Uruguai, países onde o banco possui subsidiárias.

É justamente pensando no novo mercado mundial que o NMB Bank se fundiu com o Postbank holandês de modo a fortalecer-se na economia local. Com a fusão, o NMB/Postbank passou a deter um total de ativos da ordem de US\$ 80 bilhões, volume que o colocou entre os 50 maiores bancos do mundo. Nesta semana, o NMB Bank fundiu-se com a maior seguradora holandesa e dobrou o volume de seus ativos, passando a US\$ 160 bilhões. Este novo salto credencia o NMB Bank a subir 20 posições no ranking financeiro mundial, chegando à 25.ª posição. No mercado europeu, tornou-se o sétimo maior banco. "Temos de possuir um tamanho equivalente ao do mercado globalizado", afirma Kemp. "Somos, seguramente, um dos primeiros bancos do mundo a definir uma estratégia de ocupação dentro do contexto de internacionalização dos mercados".

Neste contexto de expansão, o NMB Bank tornou-se o primeiro Banco Comercial privado da Polônia. "Há muitas semelhanças entre o Leste europeu com a América Latina", afirma Kemp. "Mas eles, inevitavelmente, estão com suas economias as mais atrasadas". Segundo seu testemunho, os países latino-americanos ainda têm um pouco de tempo para tentar recuperar suas economias de modo a poder contar com um bom fluxo de capitais internacionais. No Leste europeu, afirma Kemp, será preciso um período de três anos para construir infra-estrutura como estradas, aeroportos e serviços de telecomunicações, antes de se pensar na instalação de um parque industrial.

Para se ter uma idéia do estágio da economia polonesa, basta analisar a primeira tarefa do NMB Bank local. A pedido do governo polonês, a instituição vai montar um sistema de pagamento de benefícios aos aposentados via instituições bancárias. Ainda hoje, o pagamento da aposentadoria dos poloneses é feito por funcionários públicos. "Os pagadores de benefícios trabalham com bicicletas e entregam os recibos de casa em casa", ilustra Kemp.

# “OS POSSESSOS”

Talvez o menos cinematográfico dos filmes de Wajda. Durante a primeira parte do filme esta impressão é mais forte, depois se desvanece. É um risco calculado, que Wajda parece estar disposto a correr. Tanto assim, que só depois de visto o filme todo, tudo se encaixa. A teatralização do filme, baseado num romance homônimo de Dostoievski, escrito em 1872, também parece proposital. Até excessiva maquiagem e a ênfase nos diálogos. Por quê? Os grandes filmes do neo-realismo italiano (Rossellini, De Sica) fizeram época, mas muitos dos seus seguidores apenas conseguiram banalizar o real. Da mesma forma o surrealismo de Fellini, Bergman e Buñuel resultou em obras belíssimas, mas quem se dispôs a somente imitar o modelo produziu bijuteria. Paradoxalmente, para retornar ao real, Wajda recorre aos exageros da teatralidade. O exagero, a distorção desbanalizam o cotidiano. Obrigam a gente a olhar, a perceber na frase de efeito um sentido mais profundo. Os revolucionários, que se propõem a instaurar pela força uma nova ordem na Rússia Czarista, liderados pelo inescrupuloso Pierre (Jean-Philippe Ecoffey), são pateticamente teatrais. Já sua vítima, o homem comum, que reluta em se tornar um assassino, ainda que em nome de uma Rússia supostamente melhor; que não vende sua alma; que se recusa a ser um possesso; o operário puro e tolo Ivan Chatov (Jerzy Radziwilowicz) é humano e real). A oposição dramática entre a maldade dos possuídos e a bondade de Chatov é óbvia, bem como a contradição: como dar vida, matando?

Outra característica do filme é a simbologia da imagem, essa, aliás, presente em todos os filmes de Wajda. Felizmente, as mensagens de Wajda não se impõem brutalmente, mas antes se apresentam como uma agradável descoberta no dia seguinte da ida ao cinema... Uma criança nasce, não com o rostinho amassado de um recém-nascido. Mais parece um bebê de 4 meses. Ora, a intenção não é de imitar o real, mas de simbolizar o novo. No grande incêndio, entre as casas que ruem, aparece também uma vara de porcos, buscando amontoadamente, desesperadamente, uma saída do fogo que a ameaça consumir. A última cena do filme mostra a agonia de Verkovensky Omar Shariff), à beira de um lago, dentro de um barco, recebendo o viático de um padre ortodoxo. Ambas as cenas interligadas, embora a gente só dê por isso muito tempo depois. É que Verkovensky, antes de morrer, cita um trecho do Evangelho que fala de possessos que são curados por Cristo. Em troca, os demônios suplicam que lhes seja permitido entrar numa vara de porcos. Cristo consente e a vara — já possuída pelos demônios — se precipita num lago. A descoberta que então fazemos é que a última cena do filme se constitui em chave de todo o filme. Os possessos curados, purificados pelo fogo, fazem renascer a esperança de uma Rússia redimida, livre do totalitarismo do estado e também daquele outro, não menos insidioso, totalitarismo das idéias e das paixões, que oprime a pessoa por dentro. Não deixa de ser profética esta visão do Dostoievsky/Wajda.

Chatov é o homem do povo em busca de uma felicidade razoável: um lar e um emprego com remuneração justa. A sua busca é pacífica; ele abandona a violência. Por isso mesmo ele se torna

a vítima perfeita da violência. A esposa o trai e os companheiros da revolução o trucidam. Chatov lembra outros operários, também vítimas perfeitadas, como o Homem de Mármore e o Homem de Ferro. Chatov aparece no filme com a barba por fazer, quase maltrapilho. No dia em que reata com a mulher, perdoa-lhe sua traição e aceita o filho, que não é seu e que ajuda a nascer, ele faz a barba. Após longo período de provação, Chatov está pronto, enfim, para ser feliz. No exato momento deste reatamento, vemos aquele que engravidou Maria em outra situação de adultério.

Mal acaba de fazer a barba, Chatov é atraído para a armadilha mortal. Ele é traído justamente por aqueles que o acusam de traição. Eles acreditam, ou fingem acreditar, que somente eles servem à causa da justiça. Acreditam todos, menos um. Quem sabe, aquele que não acreditou na culpabilidade de Chatov, será o verdadeiro revolucionário de amanhã?

O filho de sua amada Maria leva o primeiro nome de Chatov: Ivan. Como no final de Danton, uma criança simboliza, por um lado o poder da doutrinação, mas, pelo outro, representa a esperança daquele que chega para receber em herança a promessa de um Novo Mundo. Afinal, não é o suicida Kirilov (Laurent Melet) que nos segreda ao ouvido que o homem nunca será feliz? Por que Kirilov? Porque o homem não sabe que já é feliz.

Como esquecer a imagem? A imagem de uma Rússia sombria e misteriosa, mas, ao mesmo tempo, intensamente bela. É quase um filme mudo, tal o poder da imagem. E também da música que, em certos momentos, se confunde com o ruído da ação. Temos grandes interpretações de Jerzy Radziwilowicz (Chatov) e de Jean-Philippe Ecoffey (Pierre). Mas, os outros intérpretes também estão à altura dos seus personagens e Omar Shariff é uma grata surpresa.

Dostoievski é o seu profundo conhecimento da alma humana projetam um fecho de luz sobre a eterna reincidência das paixões e sobre os caminhos que levam o homem à sua redenção. Wajda, o pintor, empresta-lhe o talento da sua paleta.

Tomasz Lychowski

Os Possessos (Les possédés)  
 França/Polônia 1988

## O RENASCIMENTO DA LÍNGUA HEBRAICA

Este ano está sendo comemorado em Israel o centenário do renascimento da língua hebraica moderna falada. O hebraico — o idioma da Bíblia, língua histórica do povo judeu — é um elemento fundamental do renascimento cultural e nacional do Estado de Israel.

Durante séculos o hebraico foi utilizado como linguagem literária e litúrgica. Havia um extenso vocabulário relacionado com assuntos religiosos, sentimentos, emoções e pensamento abstrato, mas faltavam palavras de uso corrente como: ônibus (otobús), táxi (monit), automóvel (mehonit), correio (dóar), cheque (tchequim) e tantas outras.

No final do século XIX, quando a vida judaica renascia em ritmo acelerado na terra da qual os judeus haviam sido exilados havia cerca de dois mil anos, o hebraico voltou a ser o idioma falado. O responsável pela renovação da língua hebraica foi Eliezer Ben Yehuda (1858-1922), que sistematizou o novo vocabulário através da criação de novas palavras. Ben Yehuda é considerado o pai do hebraico moderno.

O hebraico é a única língua dos tempos antigos que renasceu depois de ficar restrita à literatura durante 1.700 anos. O vocabulário hebraico, constituído inicialmente de cerca de 8 mil palavras que aparecem na Bíblia, conta hoje com 120 mil palavras.

A palavra hebraica “amén” (assim seja) penetrou em mais de mil idiomas e é usada num maior número de países do que qualquer outra expressão utilizada pelo homem.

A título de curiosidade, algumas expressões em hebraico:

be-vakashá = por favor

todá = obrigado

bóker tov = bom dia

lo iodéa ivrit = não falo hebraico

O significado de Tel Aviv, a capital de Israel, é “colina da primavera”.

Mariano Kawka

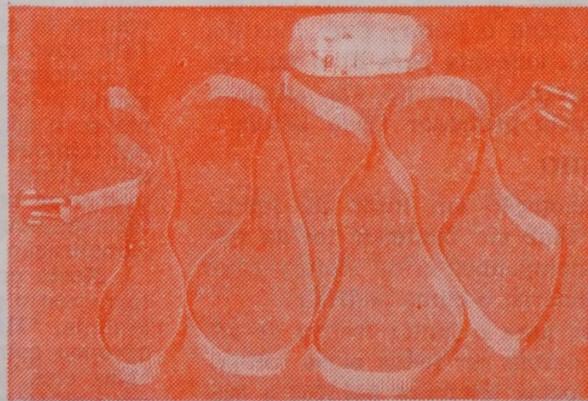
NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

# rebokit

## A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

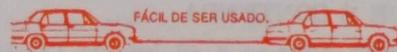


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora!? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS, REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00  
 mais taxas postais.

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos  
 Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ  
 FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:  
 FONE: (041) 242-6167